ENGIE Brasil Energia S.A.
Apresentação de Resultados 2T17

27 de julho de 2017

AVISO IMPORTANTE

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela ENGIE Brasil Energia S.A. (“ENGIE Brasil Energia”, “Companhia” ou “EBE”), - anteriormente denominada Tractebel Energia S.A. -, de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da ENGIE Brasil Energia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da ENGIE Brasil Energia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores. Em razão desses fatores, os resultados reais da ENGIE Brasil Energia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da ENGIE Brasil Energia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

Este material inclui declarações acerca de eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da ENGIE Brasil Energia. Essas declarações incluem projeções de crescimento econômico e demanda e fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.



01

Destaques, Controle Acionário, Ativos, *Market Share* e Vendas

DESTAQUES

Principais indicadores financeiros e operacionais:

(valores em R$ milhões)	2T17	2T16	Var.	6M17	6M16	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.681,9	1.570,7	7,1%	3.287,9	3.173,3	3,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	689,0	594,0	16,0%	1.424,7	1.232,6	15,6%
Ebitda [1]	855,5	751,7	13,8%	1.741,0	1.544,4	12,7%
Ebitda / RLV - (%) [1]	50,9	47,9	3,0 p.p.	53,0	48,7	4,3 p.p.
Lucro Líquido	491,1	328,8	49,4%	941,8	675,9	39,4%
Dívida Líquida [2]	1.510,2	1.202,7	25,6%	1.510,2	1.202,7	25,6%
Produção de Energia Elétrica (MW médios) [3]	3.570	4.919	-27,4%	4.163	5.206	-20,0%
Energia Vendida (MW médios)	4.067	3.887	4,6%	4.046	3.974	1,8%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [4]	178,53	180,44	-1,1%	179,12	178,83	0,2%
Número de Empregados - Total	1.125	1.183	-4,9%	1.125	1.183	-4,9%
Empregados EBE	1.081	1.148	-5,8%	1.081	1.148	-5,8%
Empregados em Projetos em Construção	44	35	25,7%	44	35	25,7%

Notas:
[1] Ebitda representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização.
[2] Valor ajustado, líquido de ganhos de operações de hedge.
[3] Produção total bruta das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia.
[4] Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESTAQUES
(continuação)

A controladora comunicou a contratação do Banco Itaú BBA, para elaboração de proposta de transferência para a EBE de sua participação de 40% na ESBR Participações e de 100% na Geramamoré.

O MME divulgou a Nota Técnica 5/2017 que propõe aprimoramentos do marco legal do setor elétrico. Poderão ser realizadas contribuições na consulta pública até 4 de agosto.

Aprovado o pagamento de dividendos intercalares de R$ 938,9 milhões, R$ 1,4384 por ação e 100% do lucro líquido distribuível do 1S17, mesmo em período de forte Capex. A data ex-dividendo foi definida para 10/08/17.

Em função de atualização do MME, a UHE Salto Santiago teve um ganho adicional de 7,9 MWm, os quais, somados aos 24,2 MWm já obtidos em função da modernização das quatro UGs, totalizaram um incremento de 32,1 MWm de garantia física da Usina.

DESTAQUES
(continuação)

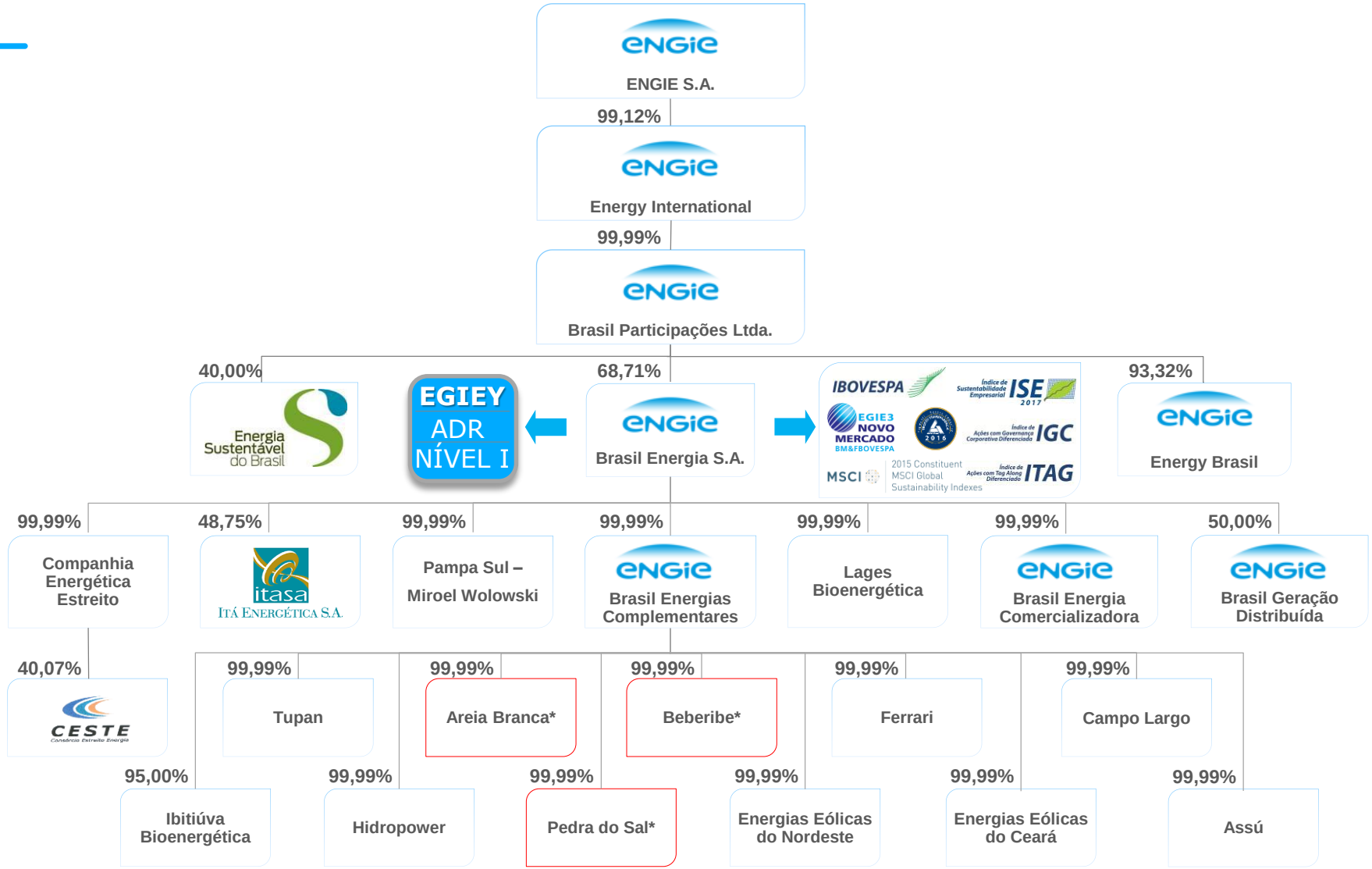
Com o patrocínio da EBE e outras sete empresas, foi inaugurado o Link Lab, ambiente inovador criado para conectar grandes empresas e startups.

Em linha com a estratégia de digitalização, entrou em operação a conexão remota da primeira unidade geradora da UHE Cana Brava, via COG, localizado na Sede da Cia.

A Aneel autorizou a operação de transferência de controle societário, uma das últimas condições precedentes para a conclusão da alienação das Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e da PCH Areia Branca.

A Companhia recebeu o Prêmio Top of Mind na categoria Empresa, Instituição ou Fundação Catarinense Destaque em Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental.

CONTROLE ACIONÁRIO

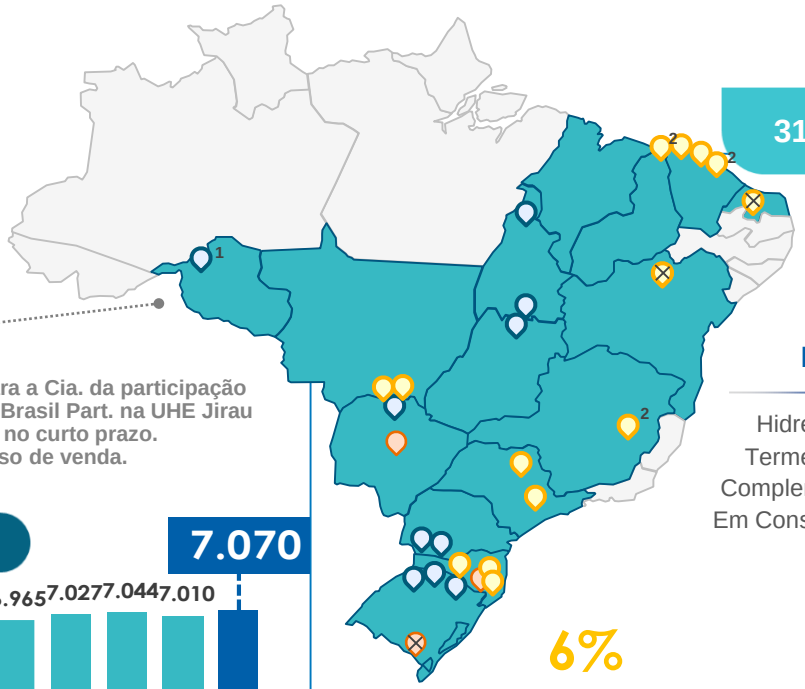


Estrutura simplificada

*Em processo de venda.

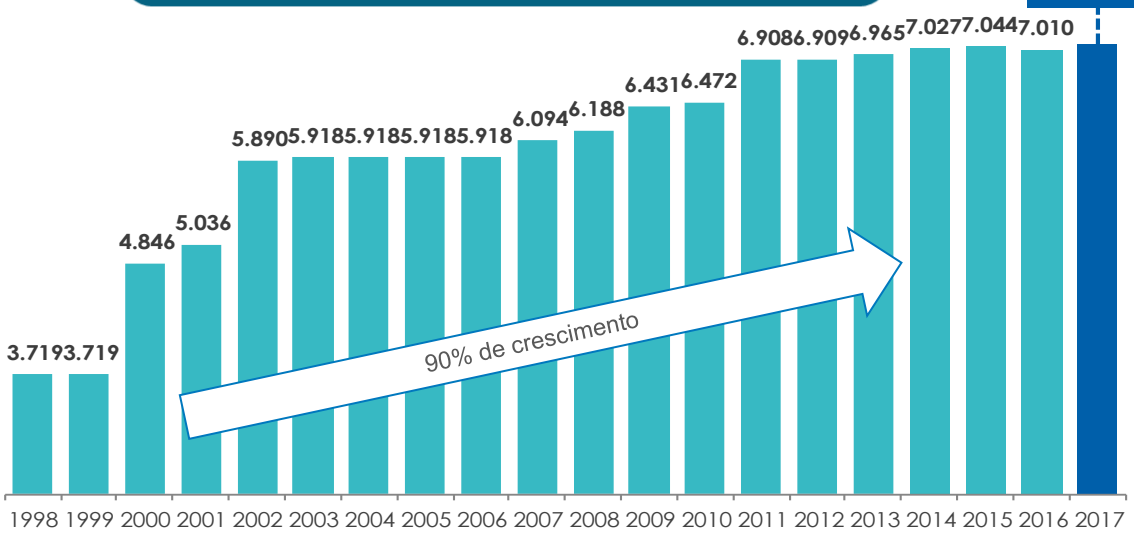
PORTFÓLIO BALANCEADO DE ATIVOS
com localização estratégica

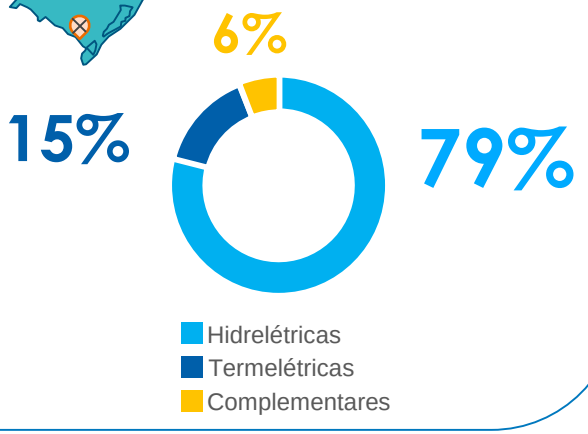
Capacidade instalada própria de
7.069,5 MW
em 31 usinas
operadas pela
Companhia



Notas:
[1] A transferência para a Cia. da participação de 40,0% da ENGIE Brasil Part. na UHE Jirau deverá ser avaliada no curto prazo.
[2] Usinas em processo de venda.

Capacidade Instalada Própria em Operação

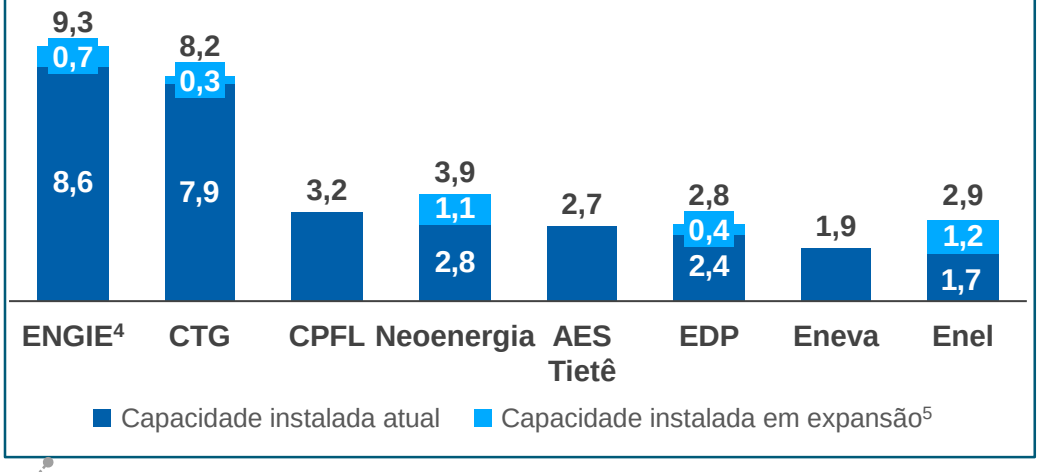




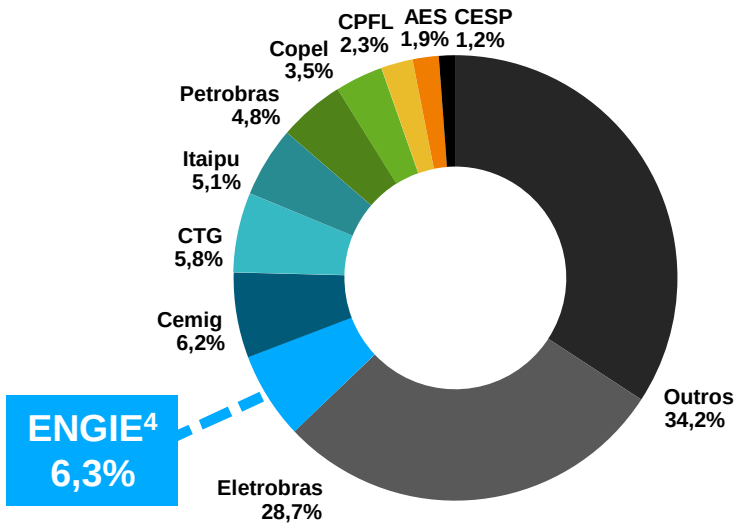
RELEVÂNCIA
entre os geradores privados de energia

A ENGIE Brasil Energia faz parte do maior grupo produtor independente de energia do País e está posicionada para capturar oportunidades de negócios.

Setor Privado – Capacidade Instalada[1] (GW)



Brasil – Capacidade Instalada Existente[2,3]



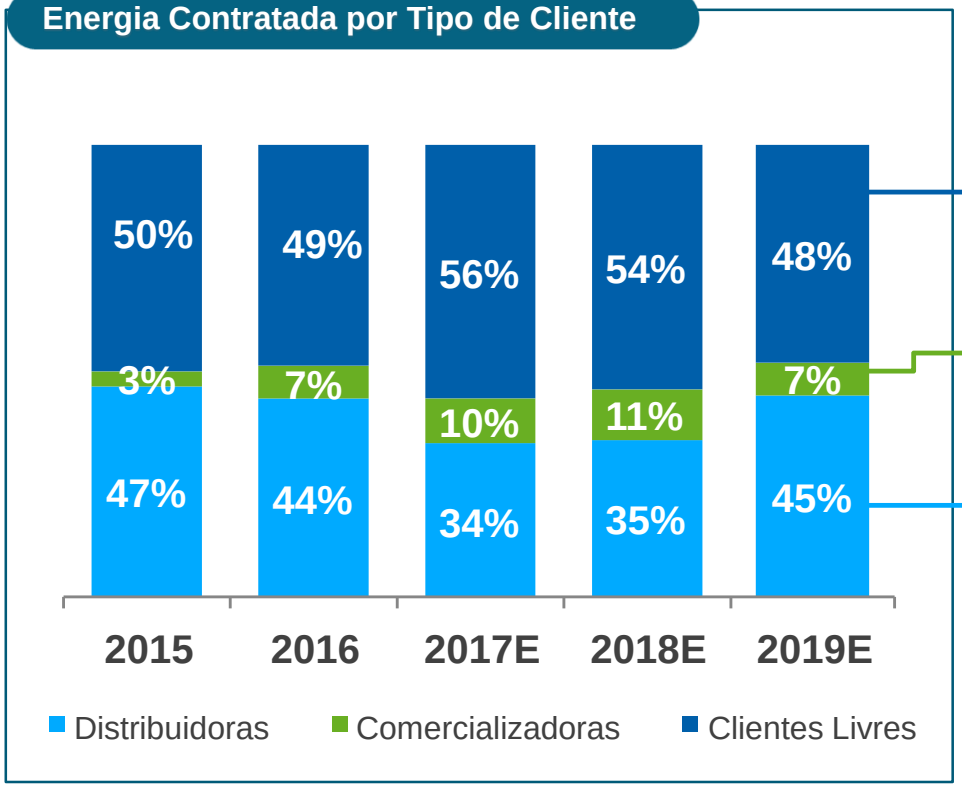
Fonte: Aneel, *websites* das empresas e estudos internos.

Notas:

1 Aparentes erros de soma são efeitos de arredondamento das parcelas.
2 Valor correspondente ao Sistema Interligado Nacional (SIN).
3 Inclui somente a parcela nacional de Itaipu.
4 Considerando a capacidade instalada consolidada dos grupos.
5 Com base em informações da Aneel, ONS e estudo interno.

PORTFÓLIO BALANCEADO
entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras

Energia Contratada por Tipo de Cliente



Pioneirismo no atendimento sistemático ao mercado livre…

- Flexibilidade (preços, prazos e condições) → Maximiza a eficiência do portfólio
- Contratos de oportunidade (compra/venda) → Estruturação de produtos
- Maior mercado consumidor
- Contratos regulados e livres

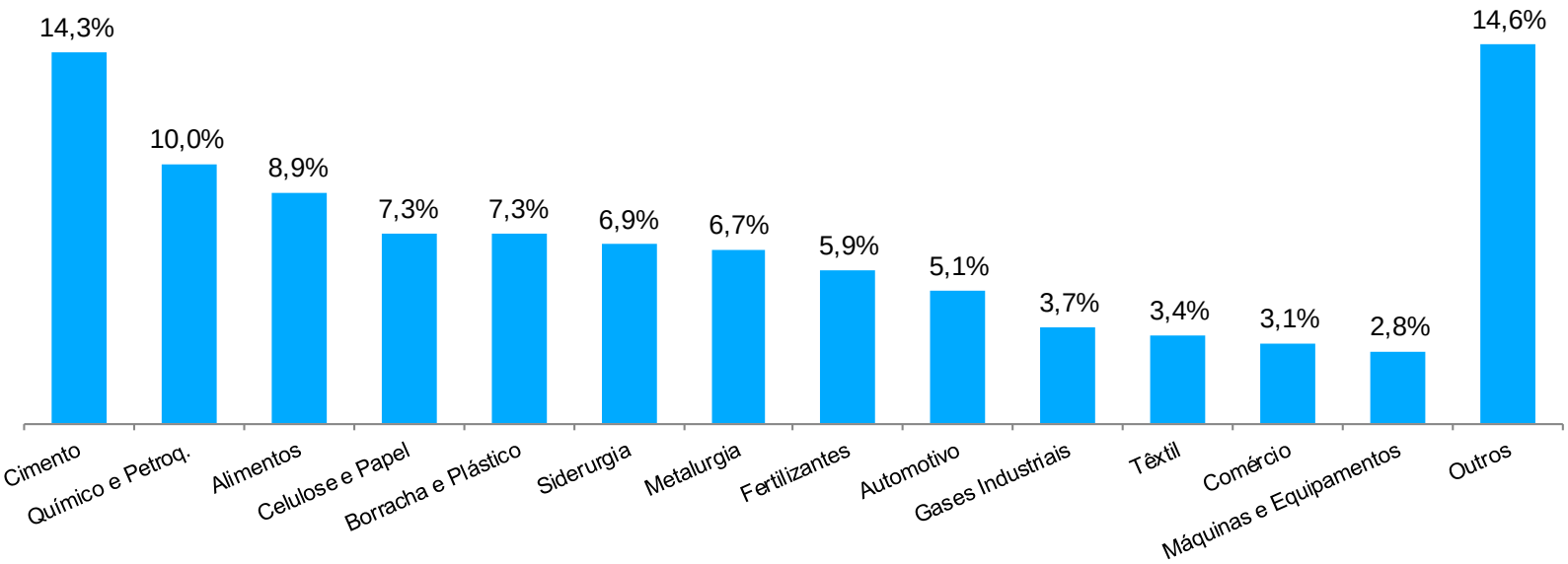
→ Maior previsibilidade do fluxo de caixa de longo prazo

…visando minimizar riscos e maximizar a eficiência do portfólio de clientes.

DIVERSIFICAÇÃO
também no portfólio de clientes livres

A diversificação dos setores dos clientes livres, somada a um rigoroso processo de análise de crédito, traduz-se em um nível zero de inadimplência**.**

Volume total de venda para clientes livres para 2017: 2.277 MW médios



Fonte: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia baseado em classificação do IBGE.



02

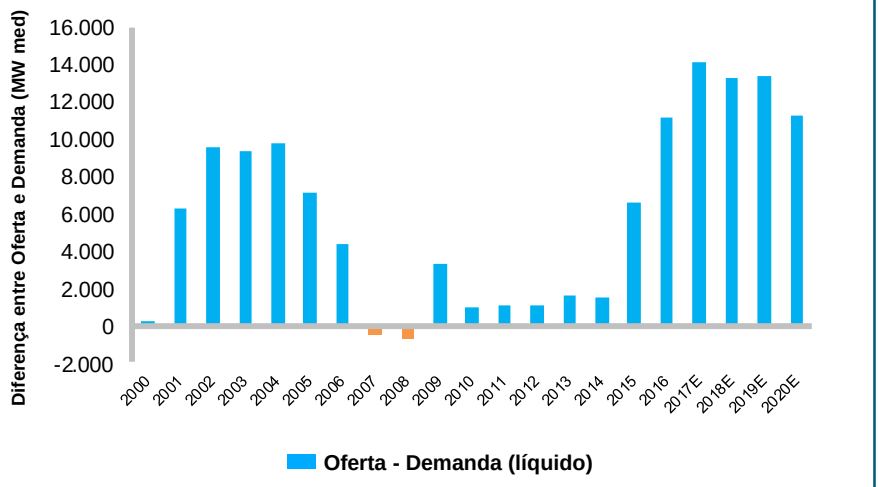
Mercado de Energia no Brasil

MERCADO DE ENERGIA

- **Oferta:** no passado, suprida por hidrelétricas com reservatórios. Atualmente, maior presença de termelétricas, hidrelétricas a fio d'água e deficit hídrico. Dúvida sobre a efetiva conclusão de novos projetos.
- **Demanda:** retração econômica nos últimos dois anos, mas com potencial de retomada no curto prazo.

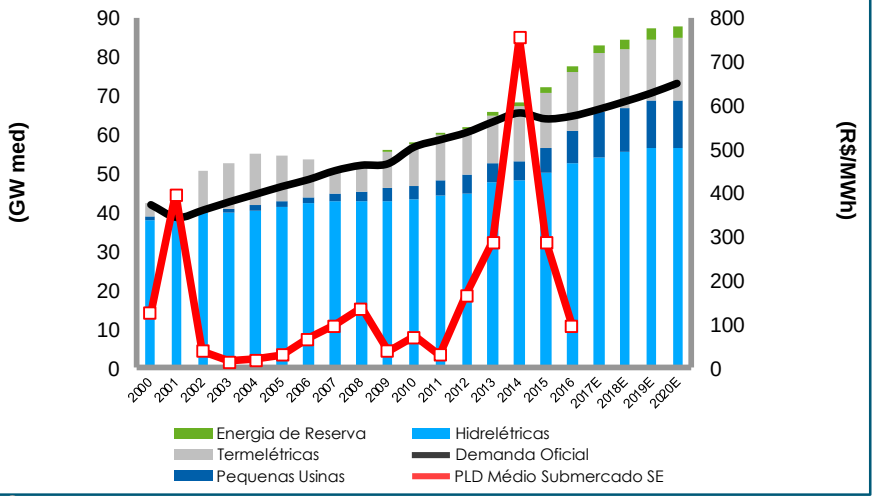
- **Sobra de lastro no curto-médio prazo, com escassez de energia e armazenamento**
- **Maior volatilidade do preço de liquidação de diferenças (spot), em um patamar elevado**

Oferta x Demanda Teórica (desconsidera ocorrência de GSF)



Fonte: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia baseado no Plano Mensal de Operação (PMO) de junho de 2017.

Distribuição da Oferta por Fonte



Fonte: Estudo interno com base em informações da Aneel e do ONS.



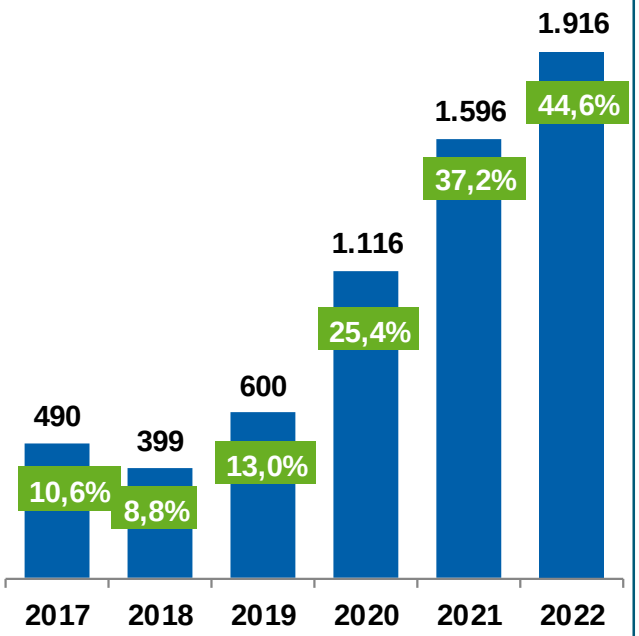
03

Estratégia de Comercialização

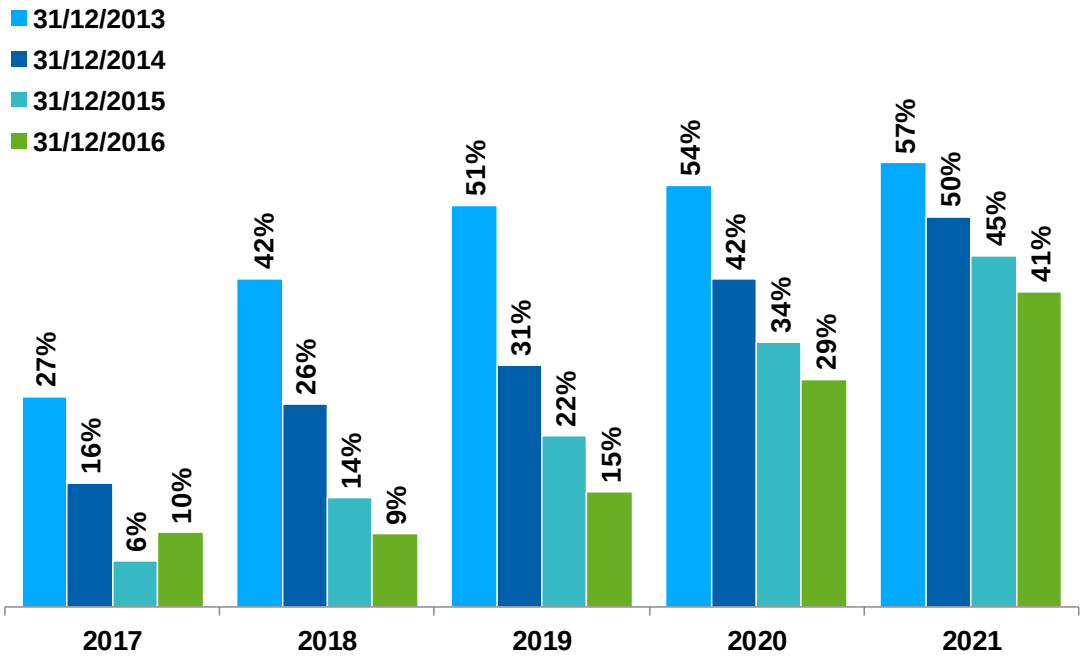
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO
gradativa de disponibilidade futura

Energia descontratada da ENGIE Brasil Energia[1]

(MW médio)



ENGIE Brasil Energia: Energia descontratada em relação à disponibilidade de um dado ano



Nota:
[1] Percentual dos recursos totais.

BALANÇO DE ENERGIA EM 30/06/2017

(em MW médio)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Preço **Bruto** no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço **Bruto** Corrigido (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.498	3.500	3.922	3.950	3.959	3.974			
+ Compras para Revenda	1.136	1.012	711	450	330	324			
= Recursos Totais (A)	**4.634**	**4.512**	**4.633**	**4.400**	**4.289**	**4.298**			
Vendas Leilões do Governo[1]	1.257	1.312	1.699	1.587	1.587	1.587			
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	216,1
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	237,7
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	247,6
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	out-07	223,2
2014-EE-2014-06	109	109	109	-	-	-	270,7	mai-14	333,0
Proinfa	19	19	19	19	19	19	147,8	jun-04	255,4
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	266,4
Mix de leilões (Energia Nova / Reserva / GD)	18	18	17	14	14	14	-	-	251,7
2014-EN-2019-25	-	-	295	295	295	295	183,5	mar-14	229,5
2014-EN-2019-25	-	-	10	10	10	10	206,2	nov-14	248,6
2014-EN-2019-20	-	-	83	83	83	83	139,3	nov-14	167,9
2015-EN-2018-20	-	46	46	46	46	46	188,5	ago-15	210,0
8º Leilão de Reserva	-	9	9	9	9	9	303,0	nov-15	332,3
+ Vendas Bilaterais	2.887	2.801	2.334	1.697	1.106	795			
= Vendas Totais (B)	**4.144**	**4.113**	**4.033**	**3.284**	**2.693**	**2.382**			
Saldo (A - B)	**490**	**399**	**600**	**1.116**	**1.596**	**1.916**			
Preço médio de venda (R$/MWh) **(líquido)**[2]:	178,5	177,0	182,6						
Preço médio de compra (R$/MWh) **(líquido)**[3]:	167,2	172,6	185,0						

[1] XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX -> ano de realização do leilão
YY -> EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW -> ano de início de fornecimento
ZZ -> duração do fornecimento (em anos)

[2] Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), ou seja, não considera a inflação futura.
[3] Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, ou seja, não considera a inflação futura.
Notas:
- O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
- Os preços médios são meramente estimativos, com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

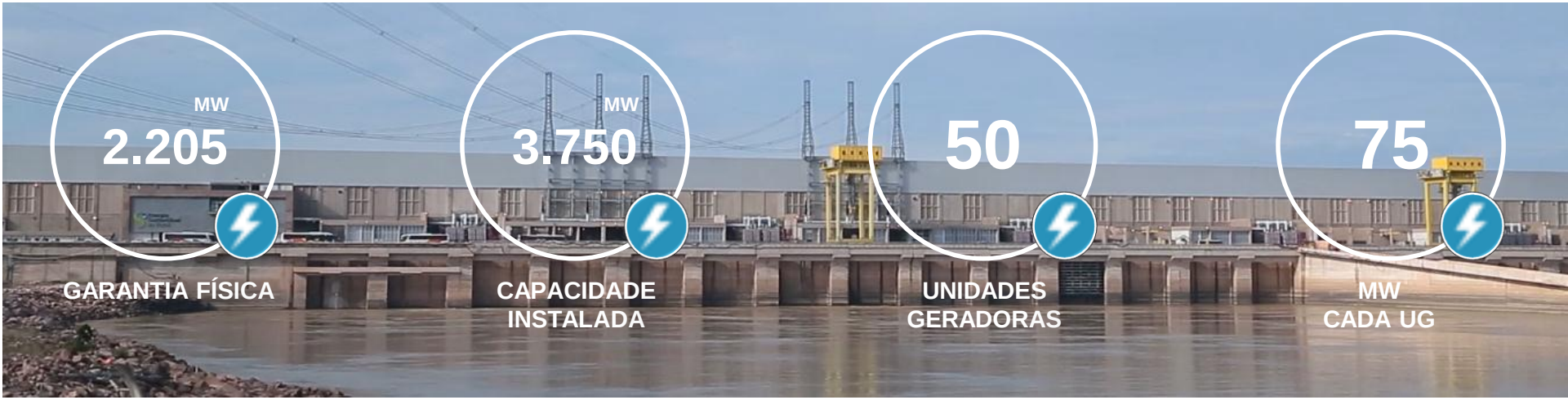
* Considera a venda das Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e da PCH Areia Branca, entre outros ajustes.



04

Expansão

EXPANSÃO:
Jirau | atualização



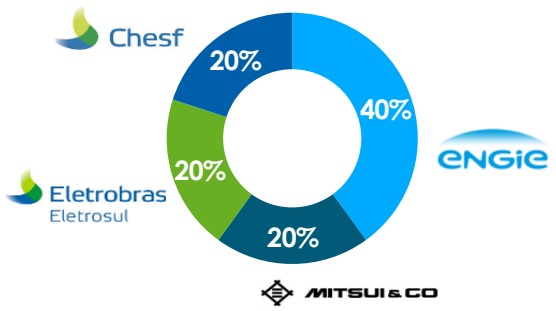
CAPEX: cerca de R$ 20 bilhões (dez/2016)

Condições do financiamento

- financiado 100% pelo BNDES: R$ 9,5 bilhões (inicial de R$ 7,2 bilhões + R$ 2,3 bilhões) com amortização em 20 anos
- taxa de juros: TJLP + spread entre 2,25% e 2,65%

Excludente de responsabilidade - reconhecimento de 535 dias em 1ª Instância. Análise tramitando em 2ª Instância

ESBR - estrutura acionária



EXPANSÃO:
Jirau | atualização

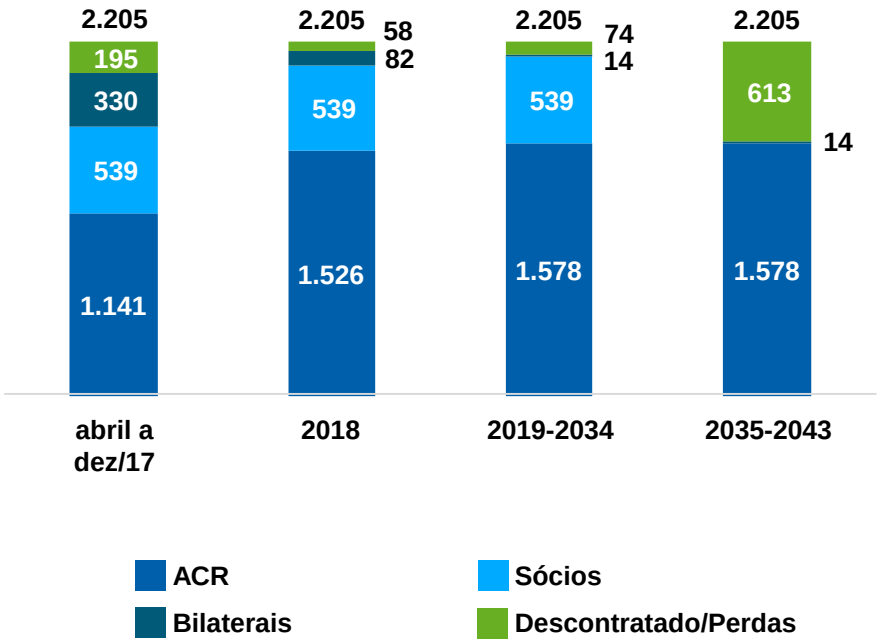
Opções para criar valor adicional

- Reservatório em cota constante
- Recálculo da tarifa de transmissão
- Venda de créditos de carbono
- Incentivos fiscais adicionais de longo prazo
- Recálculo da GFOM
- Repactuação GSF
- Reequilíbrio do contrato

Produção

- 2T17:
  - geração bruta: 2.685 MWm[1]
  - fator de disponibilidade (FID): 99,7%[1]

Portfólio de contratos da ESBR (MW médios)



Nota:
[1] Sujeitos à contabilização final da CCEE.

PROJETO TERMELÉTRICO EM CONSTRUÇÃO:
UTE Pampa Sul

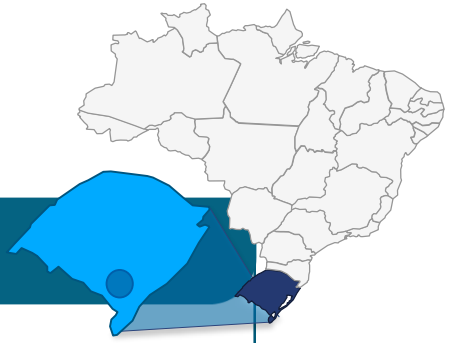
Progresso acumulado de 65%

No leilão A-5, realizado em novembro de 2014, foram comercializados 294,5 MWm.

No 2T17, ocorreram a conclusão das 51 torres da linha de transmissão e a conexão ao pórtico de entrada da Usina. Adicionalmente, foram finalizados os içamentos do tambor e da estrutura metálica da caldeira.



UTE Pampa Sul em construção – montagem eletromecânica do *boiler* e da casa de força



UTE Pampa Sul
Candiota (RS)

Combustível: carvão
Capacidade Instalada: 345,0 MW
Capacidade Comercial: 323,5 MWm
Preço Contratado[1]: R$ 229,5/MWh
Prazo do Contrato: 25 anos (a partir de jan/2019)
Investimento (R$mm)[2]: 1.800
Início da construção: 2015
Início da operação: 4T18
Receita Fixa Anual (R$mm)[1]: 592,1

Notas:
[1] Valor atualizado até junho de 2017.
[2] Valor base novembro de 2014.

PROJETO EÓLICO EM CONSTRUÇÃO:
Complexo Eólico Campo Largo (fase I)

Total 11 parques

Maior projeto eólico da Companhia, com energia vendida nos mercados livre e regulado

- Seis parques: 82,6 MWm vendidos no leilão A-5, realizado em novembro de 2014
- Cinco parques: 75,2 MWm vendidos para consumidores livres

Ao final do 2T17, foi concluída a pavimentação do acesso externo ao Complexo.

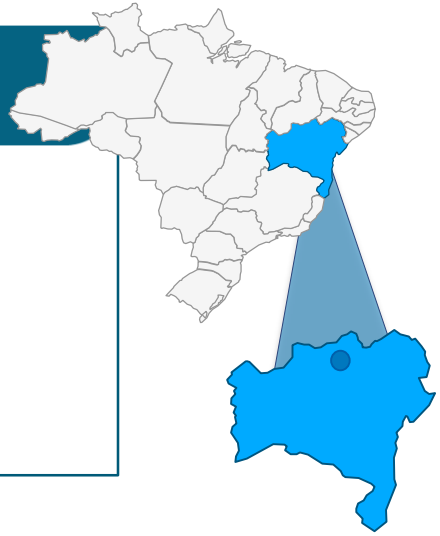
As obras avançam com a continuação dos trabalhos de concretagem das bases dos aerogeradores, mobilização dos fornecedores de equipamentos eletromecânicos e linha de transmissão.

Acesso interno e áreas das bases dos aerogeradores.



CE Campo Largo
Sento Sé e Umburanas (BA)
(fase I)

Capacidade Instalada Total: 326,7 MW
Capacidade Comercial: 157,8 MWm
Preço Contratado[1,2]: R$ 167,9/MWh
Prazo[2]: 20 anos (a partir de jan/2019)
Investimento (R$mm)[3]: 1.700
Início da construção: 2016
Início da operação: 4T18
Nº de aerogeradores: 121 (2,7 MW cada)
Receita Anual (R$mm)[1,2]: 121,5



Notas:
[1] Valor atualizado até junho de 2017.
[2] Referente à parcela contratada no ACR.
[3] Valor base junho de 2014.

PROJETO SOLAR EM CONSTRUÇÃO:
Central Fotovoltaica Assú V

Primeiro projeto de energia solar centralizada da Companhia comercializado no ACR

Foram comercializados 9,2 MWm no leilão de reserva, realizado em novembro de 2015.

No 2T17, foram concluídas as atividades de terraplenagem e foram iniciadas a execução das fundações e montagem das estruturas dos rastreadores solares.

Central Fotovoltaica Assú V
Assu (RN)

Capacidade Instalada: 36,7 MWp
Capacidade Comercial[2]: 9,2 MWm
Preço Contratado[1]: R$ 332,3/MWh
Prazo do Contrato: 20 anos (a partir de nov/2018)
Investimento (R$mm)[3]: 220,0
Início da construção: 2017
Início da operação: dez/2017
Receita Anual (R$mm)[1]: 26,8



Notas:
[1] Valor atualizado até junho de 2017.
[2] Valor aproximado.
[3] Valor base junho de 2015.

PROJETO EM DESENVOLVIMENTO:
geração solar distribuída

Atuação no segmento de geração solar descentralizada

No 2T17, o Programa Bônus Eficiente – Linha Fotovoltaica, no Estado de Santa Catarina, iniciou seu processo de vendas com assinatura de 800 contratos e instalação das primeiras 200 unidades residenciais.

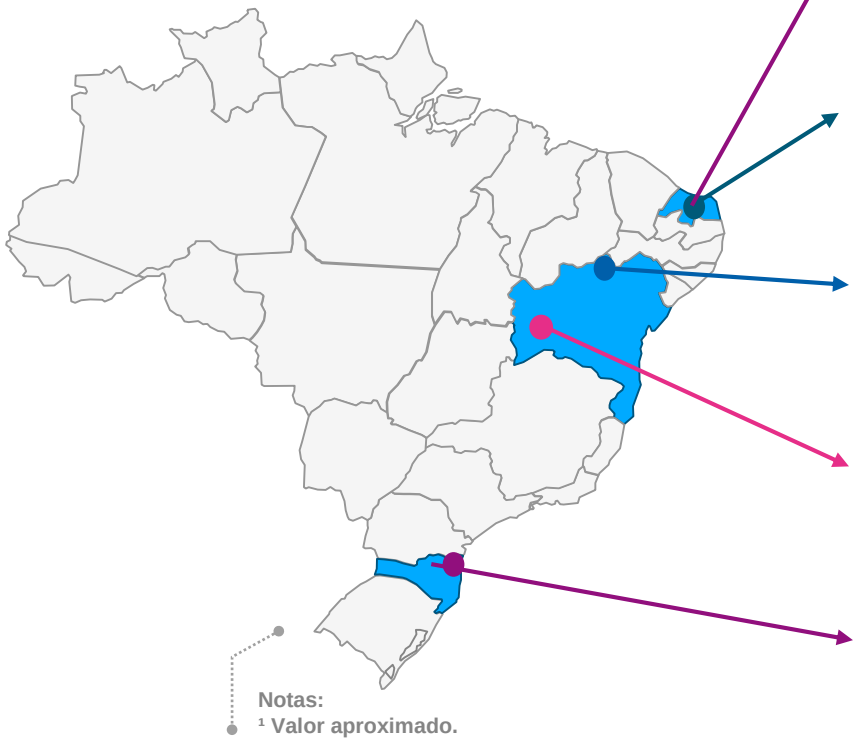
O programa Supermercados Solares desenvolvido em parceria com a Associação Catarinense de Supermercados foi lançado em junho e esperam-se as primeiras adesões no 3T17.





PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a Companhia tem em seu portfólio diversos projetos em desenvolvimento. Abaixo estão alguns deles.



Notas:
¹ Valor aproximado.

Centrais Fotovoltaicas Assú I, II, III e IV - RN

Capacidade Instalada¹: 146,8 MWp

CE Sto. Agostinho - RN

Capacidade Instalada: 600 MW
Capacidade Comercial¹: 300 MWm

CE Campo Largo - BA (Fase II)

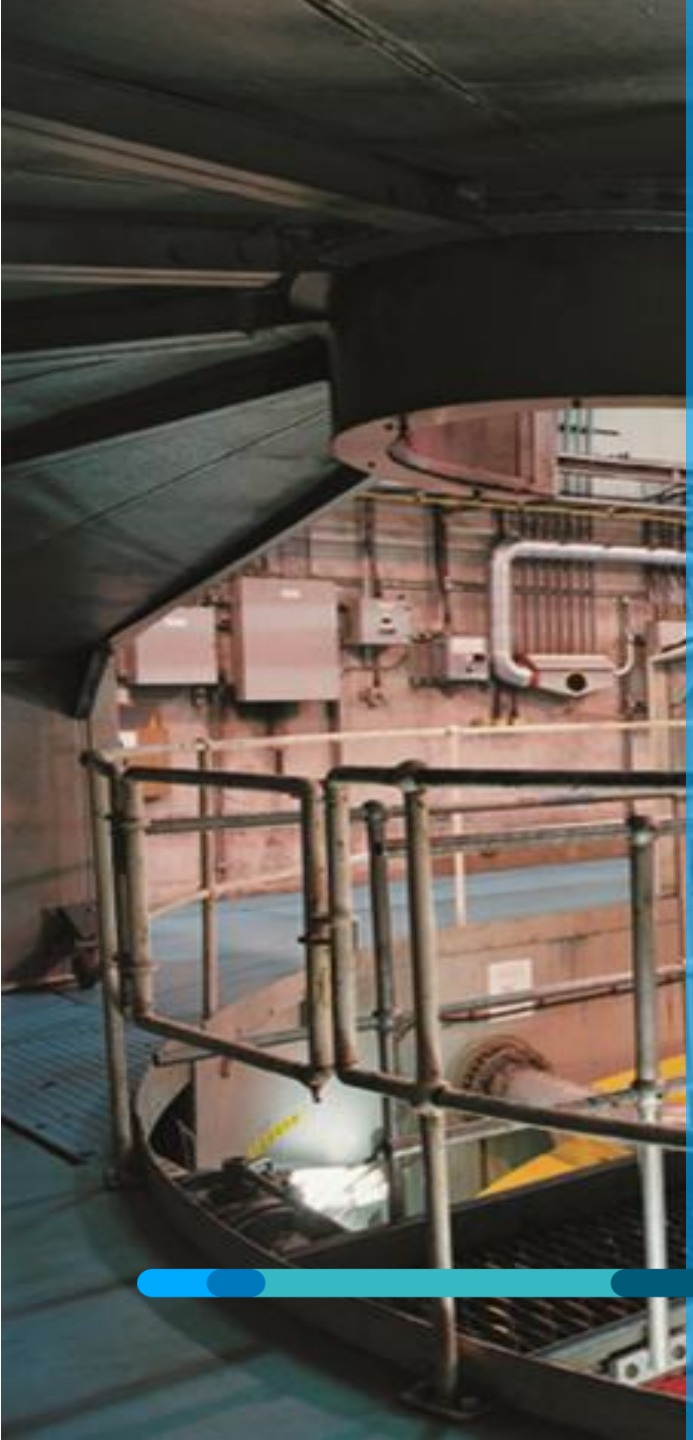
Capacidade Instalada¹: 330,0 MW
Capacidade Comercial¹: ~ 160,0 MWm

Complexo Fotovoltaico Alvorada - BA

Capacidade Instalada¹: 90 MWp

UTE Norte Catarinense - SC

Capacidade Instalada: 600 MW
Capacidade Comercial¹: 400 MWm
Combustível: gás natural



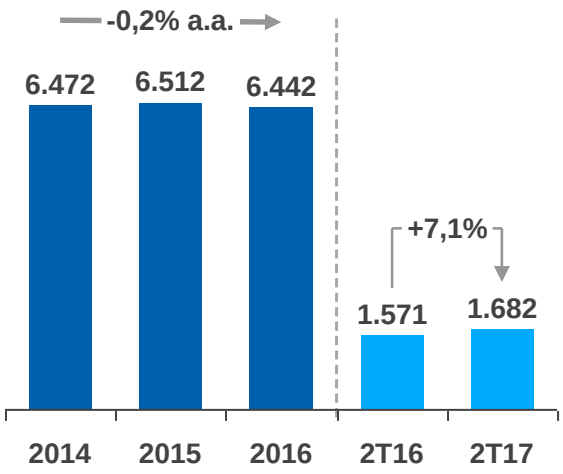
05

Desempenho Financeiro

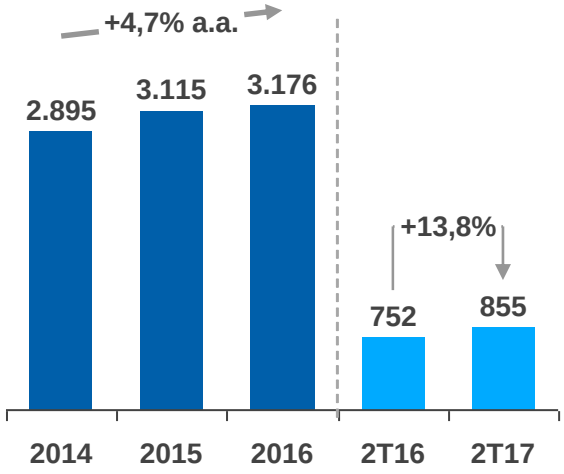
SÓLIDO DESEMPENHO FINANCEIRO

A eficiência na administração do portfólio de clientes e o foco em estratégias de contratação têm possibilitado a manutenção dos níveis de geração de receita, Ebitda e lucro líquido, mesmo durante períodos de instabilidade recentes que afetaram o setor elétrico e a economia brasileira.

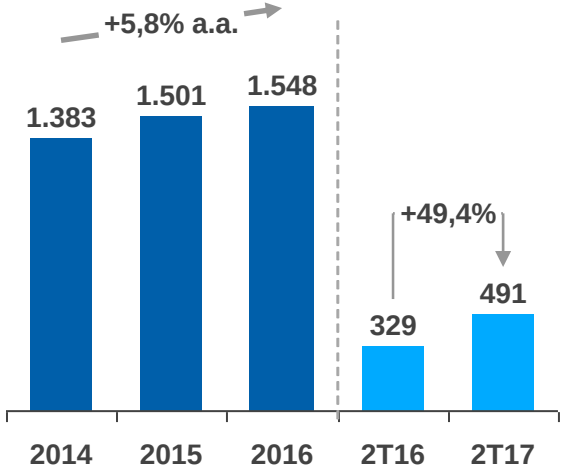
Receita Líquida (R$ milhões)



Ebitda (R$ milhões)

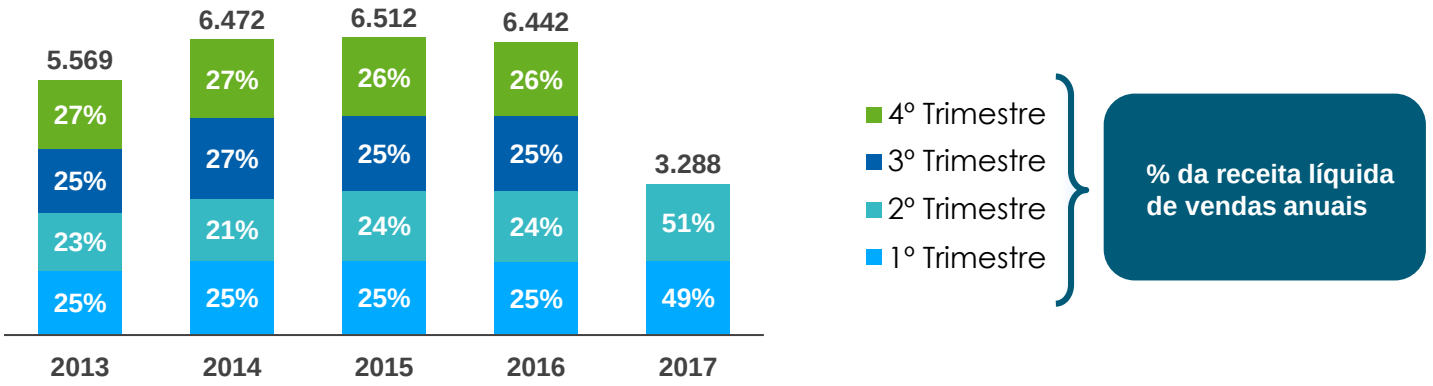


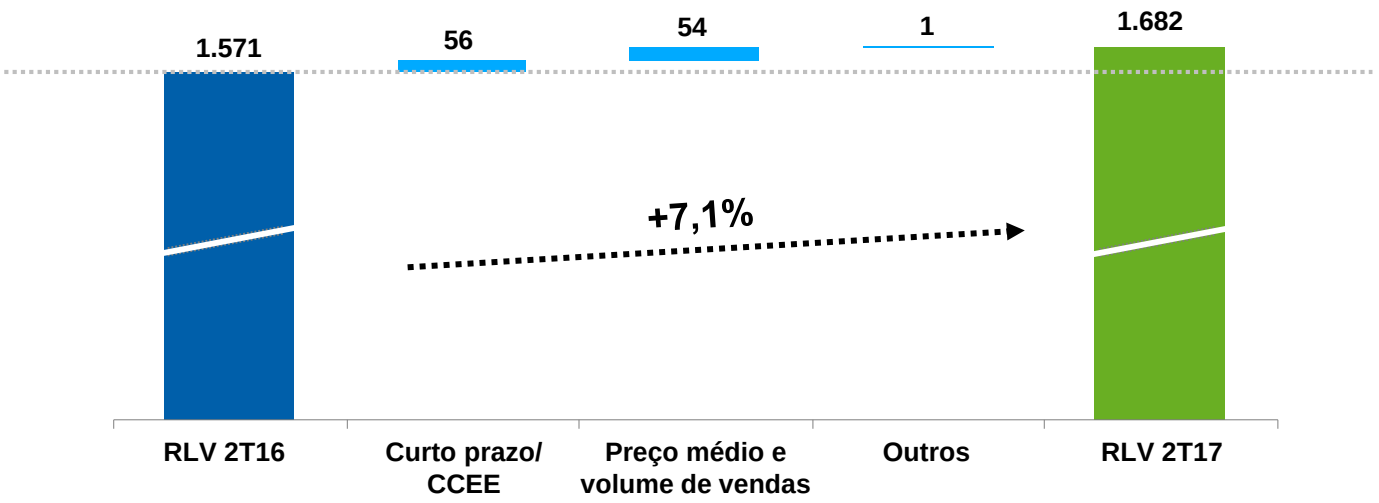
Lucro Líquido (R$ milhões)



EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

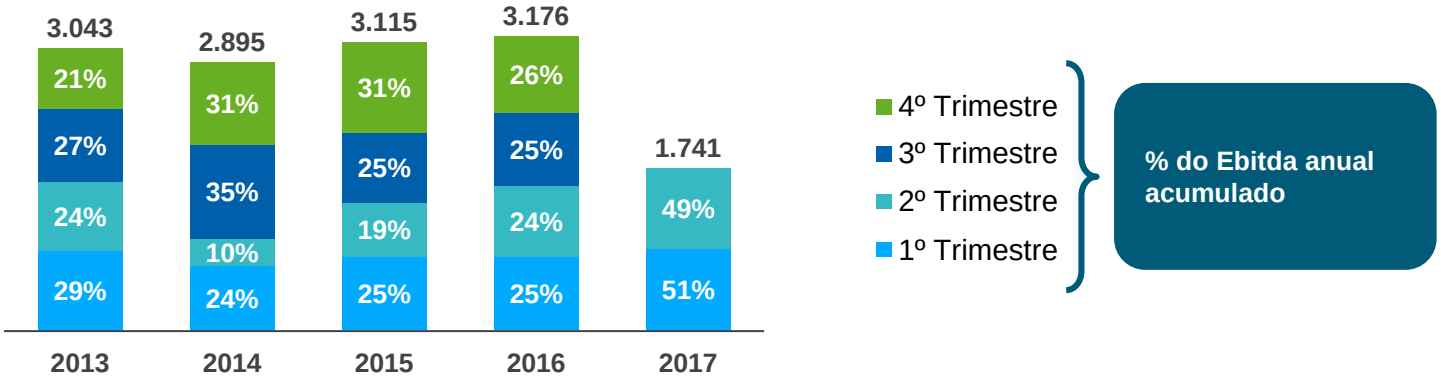
Evolução da receita líquida de vendas (R$ milhões)

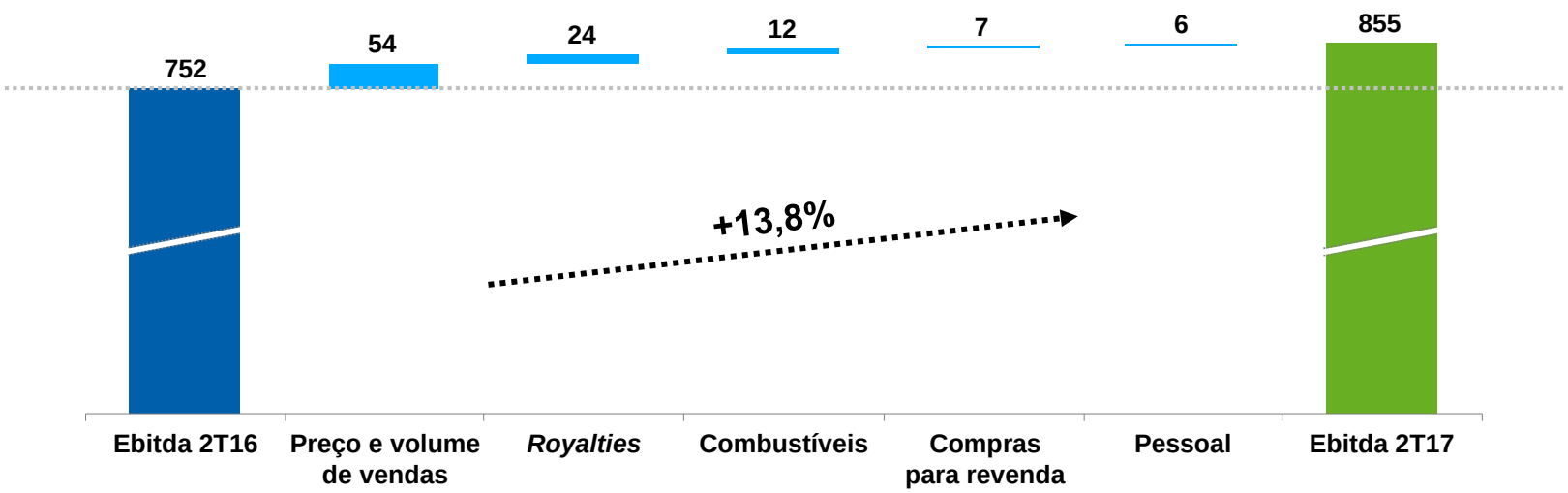




EVOLUÇÃO DO EBITDA

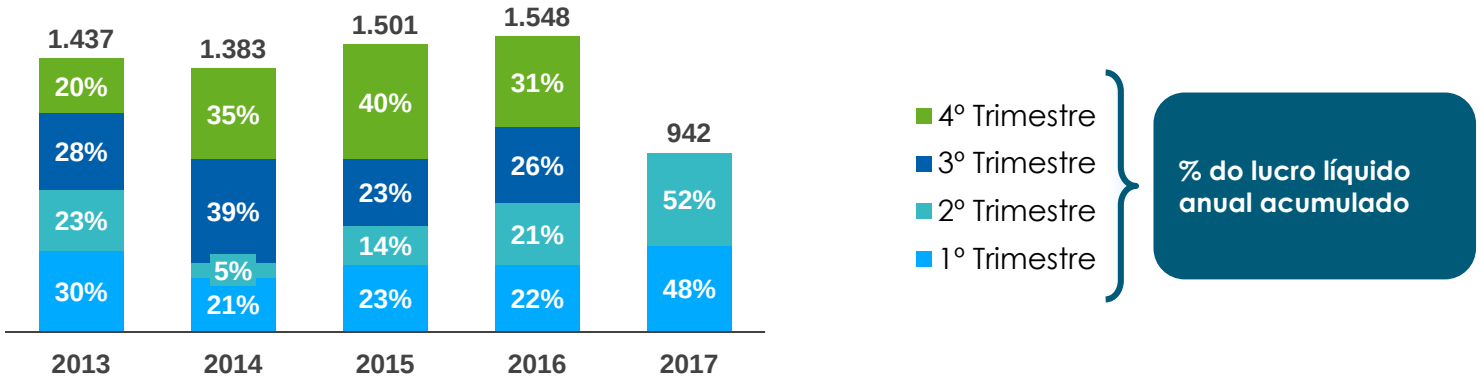
Evolução do Ebitda (R$ milhões)

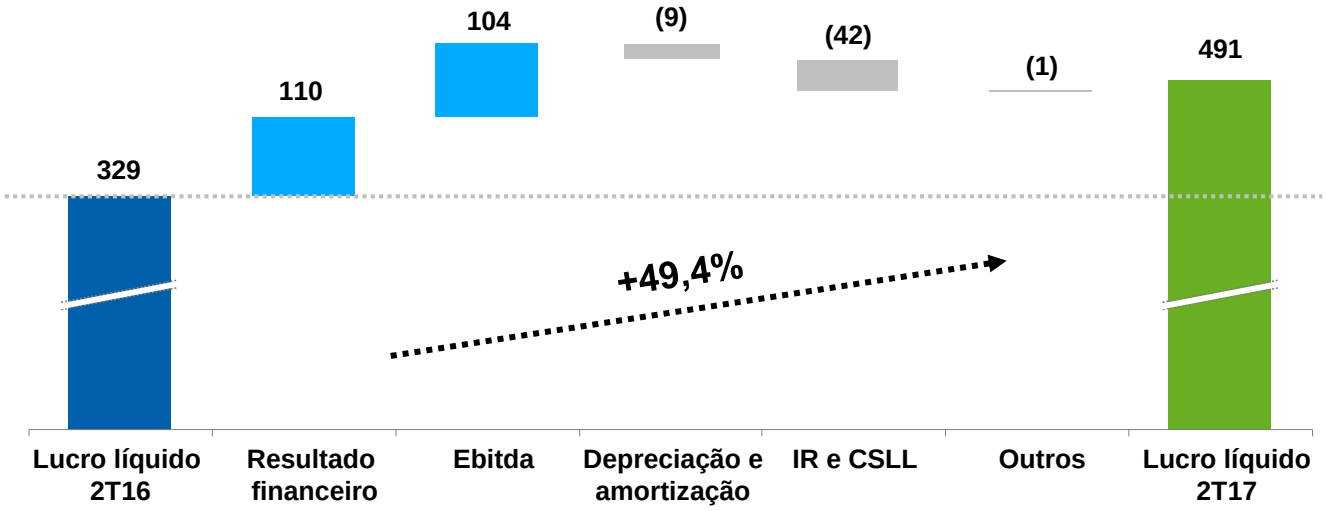




EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

Evolução do lucro líquido (R$ milhões)

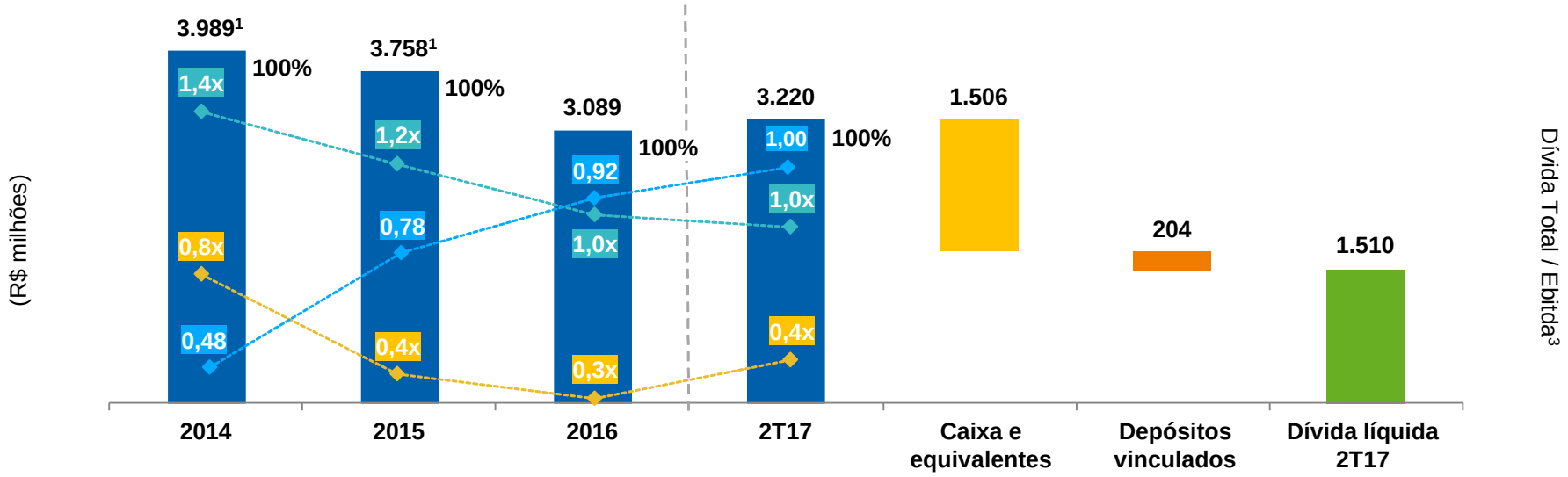




ENDIVIDAMENTO LIMITADO
sem exposição cambial

O baixo nível de endividamento da Companhia possibilita o aproveitamento das oportunidades de crescimento e lhe confere excelente *rating* de crédito e custo competitivo.

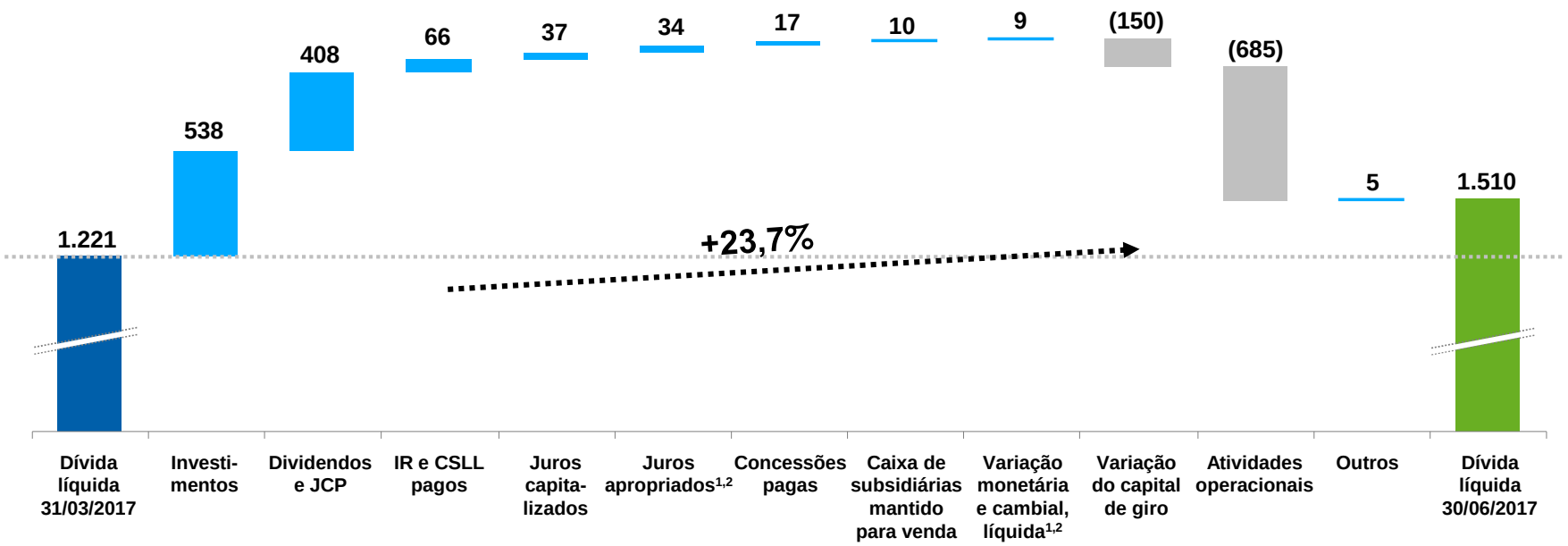
Overview da Dívida (R$ milhões)



Notas:
[1] **Dívida líquida de operações de hedge.**
[2] ***Funds from Operations*.**
[3] **Ebitda nos últimos 12 meses.**

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Evolução da dívida líquida (R$ milhões)

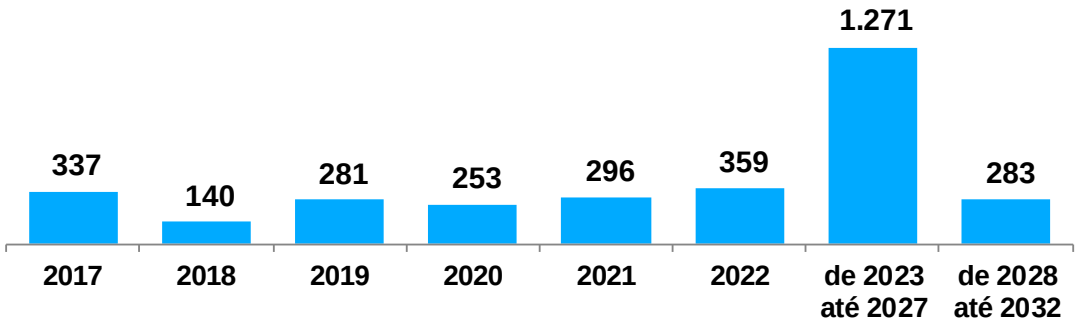


Notas:
[1] Não produz efeito no caixa da Companhia.
[2] Os valores de juros e variação monetária referem-se apenas à dívida financeira da Companhia (empréstimos, financiamentos e debêntures).

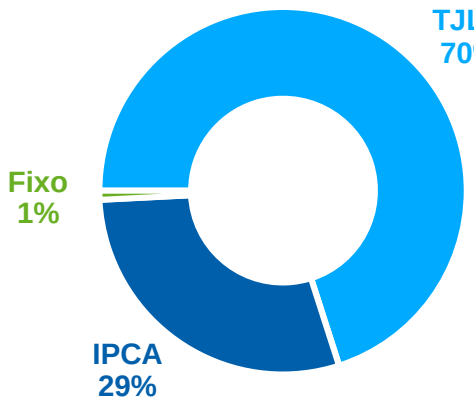
DÍVIDAS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS
com baixo custo e indexadores defensivos

Perfil da dívida e forte geração de caixa garantem custo de dívida competitivo para financiar o crescimento.

Cronograma de vencimento da dívida (R$ milhões)



Composição do endividamento



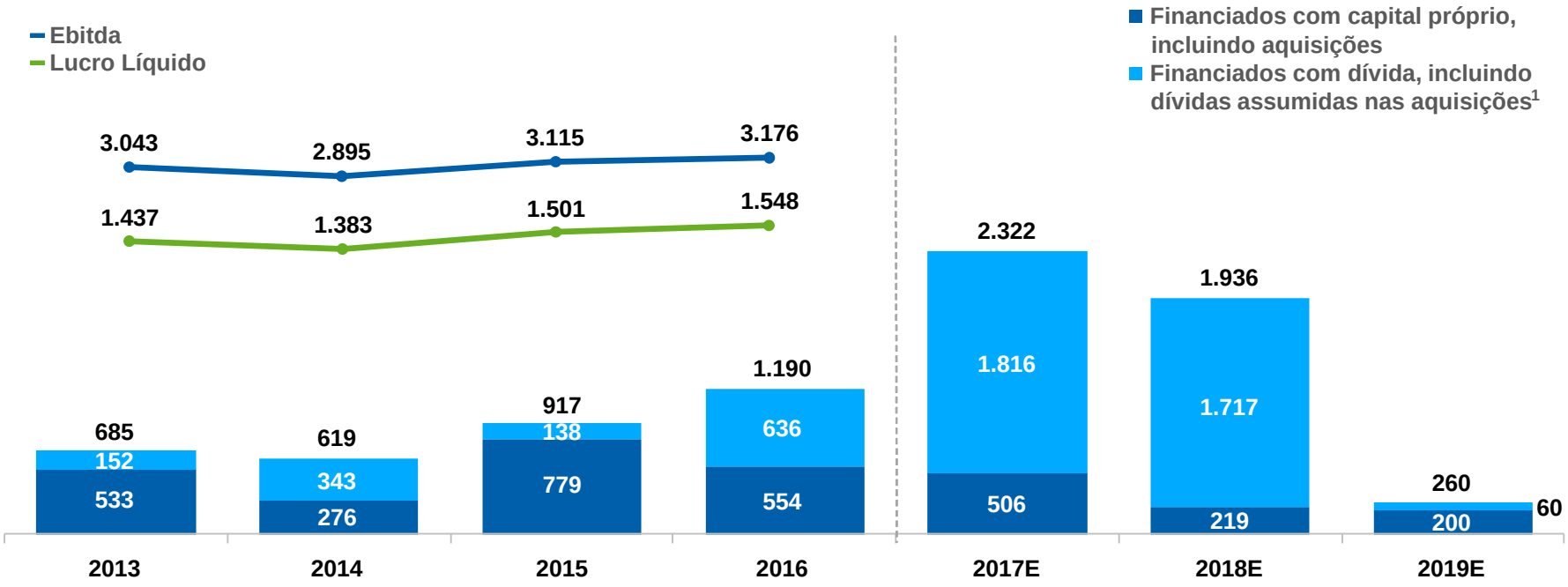
Custo nominal da dívida: 9,4% (11,2% no 2T16)

Remuneração da dívida de curto prazo é compatível com a remuneração do caixa.

PLANO DE INVESTIMENTOS

O plano de expansão e investimentos em manutenção são suportados por uma sólida geração de caixa e prudente estratégia de *funding*, possibilitando a execução de projetos mesmo ante à falta de liquidez do mercado ou redução da participação de crédito oficial.

Investimentos realizados/orçados e respectivas fontes de financiamento (R$ milhões)

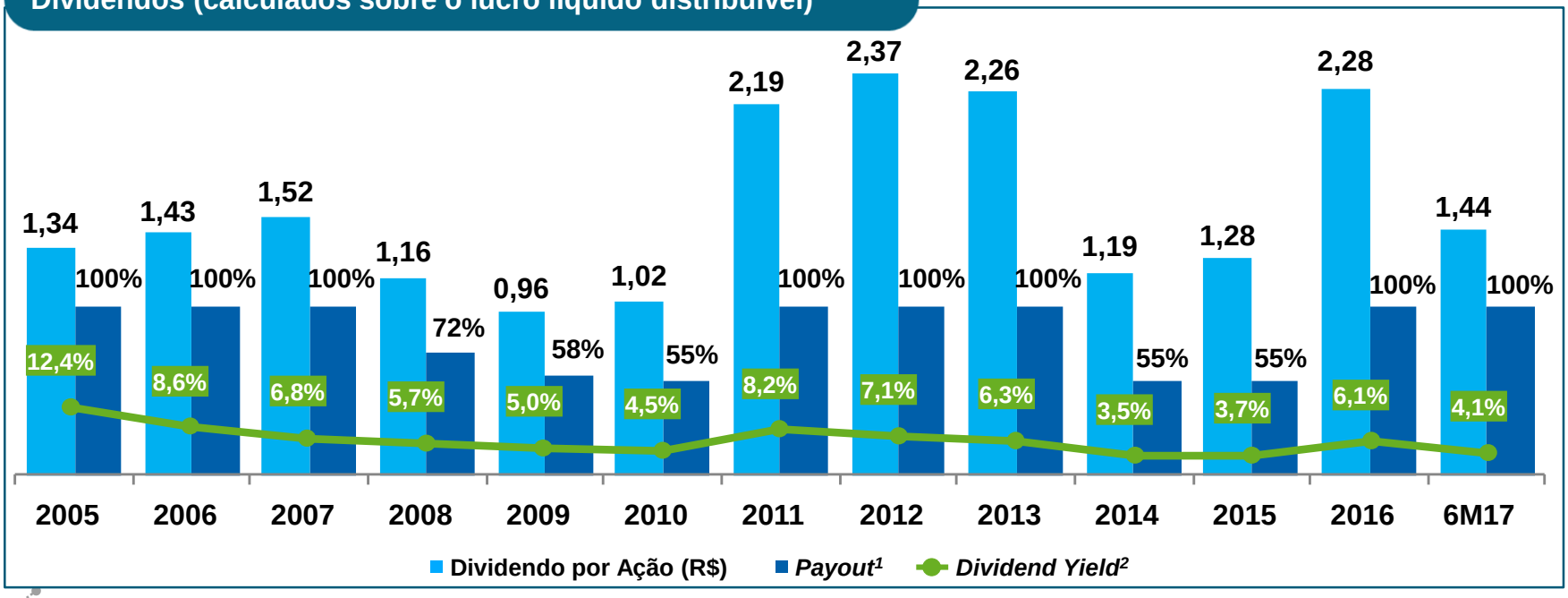


Nota:
[1] Não considera juros incorridos sobre a construção.

POLÍTICA DE DIVIDENDOS

- Dividendo mínimo estatutário de 30% do lucro líquido ajustado
- Compromisso da Administração: *payout* mínimo de 55% do lucro líquido ajustado
- 3 proventos por ano: dividendos semestrais e juros sobre capital próprio (anual)

Dividendos (calculados sobre o lucro líquido distribuível)



Notas:
[1] Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
[2] Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

VANTAGENS COMPETITIVAS

SETOR ESTRATÉGICO

✓ Perfil defensivo em tempos de crise

✓ Financiamento em condições atrativas

EXCELENTE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

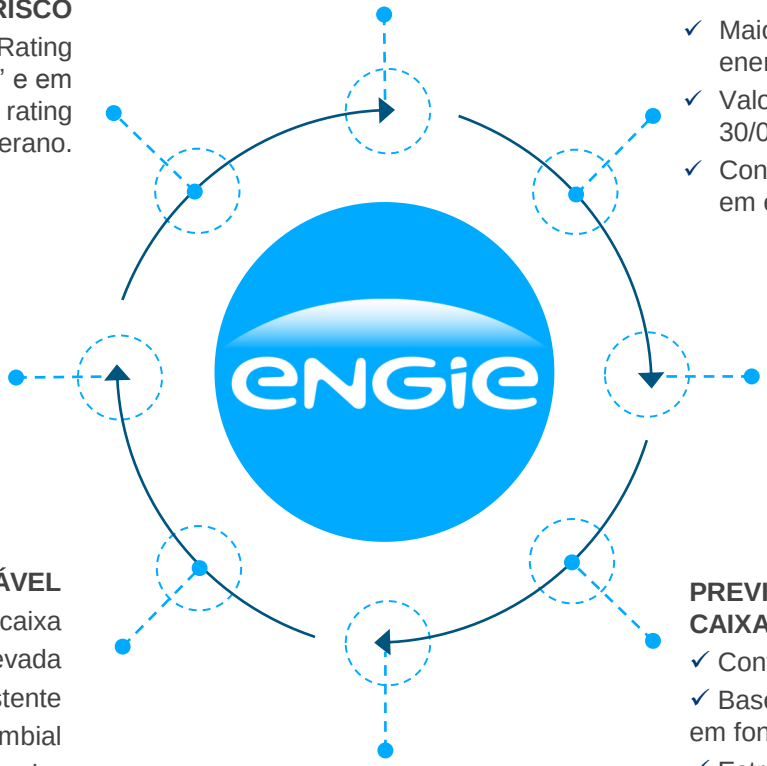
✓ A Fitch Ratings atribui à Companhia Rating Nacional de Longo Prazo como 'AAA(bra)' e em escala global "BB+", um nível acima do rating soberano.

LIDERANÇA NO SETOR

✓ Maior grupo produtor independente de energia no Brasil

✓ Valor de mercado: R$ 22,1 bilhões em 30/06/2017

✓ Controlada pela ENGIE S.A., líder mundial em energia



ALTO PADRÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE

✓ Equipe diversificada e capacitada

✓ Comprovada disciplina nas decisões de investimento, baseadas nas dimensões econômico-financeiras, social e ambiental

✓ Controlador de primeira linha

CLARA ESTRATÉGIA COMERCIAL

✓ Alta contratação nos próximos anos

✓ Portfólio balanceado entre clientes livres (em diferentes setores) e regulados (distribuidoras)

✓ Aproveitamento de janelas de oportunidade

DESEMPENHO FINANCEIRO ESTÁVEL

✓ Forte geração de caixa

✓ Margem Ebitda média elevada

✓ Lucro líquido consistente

✓ Ausência de exposição cambial

✓ Ativa gestão financeira

PREVISIBILIDADE DO FLUXO DE CAIXA

✓ Contratos indexados à inflação

✓ Base hídrica, mas com diversificação em fontes complementares

✓ Estratégia de contratação de longo prazo

ALTO DESEMPENHO OPERACIONAL

✓ Índices de disponibilidade de referência mundial

✓ Usinas certificadas segundo a ISO 9001 (gestão da qualidade), 14001 (gestão do meio ambiente) e OHSAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho)

CONTATOS

Carlos Freitas
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
carlos.freitas@engie.com

Rafael Bósio
Gerente de Relações com Investidores
rafael.bosio@engie.com
(48) 3221 7221

www.engieenergia.com.br



06

Material de Apoio

PORTFÓLIO BALANCEADO DE ATIVOS
com localização estratégica

Capacidade instalada de 7.069,5 MW em 31 usinas operadas pela Companhia: 79% hidrelétricas, 15% termelétricas e 6% complementares.

	Usinas Hidrelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
1	Salto Santiago	1.420,0	755,1
2	Itá	1.126,9[2]	544,2[2]
3	Salto Osório	1.078,0	522,0
4	Cana Brava	450,0	273,5
5	Estreito	435,6[2]	256,9[2]
6	Machadinho	403,9[2]	147,2[2]
7	São Salvador	243,2	151,1
8	Passo Fundo	226,0	119,0
9	Ponte de Pedra	176,1	133,5
	Total	**5.559,7**	**2.902,5**

	Usinas Termelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
10	Complexo Jorge Lacerda[3]	857,0	649,9
11	William Arjona	190,0	136,1
	Total	**1.047,0**	**786,0**

	Usinas Complementares	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
12	Complexo Trairi (Eólica)[4]	115,4	63,9
13	Complexo Santa Mônica (Eólica)[4]	97,2	47,4
14	Ferrari (Biomassa)	80,5	35,6
15	Lages (Biomassa)	28,0	11,1
16	Rondonópolis (PCH)	26,6	10,1
17	Beberibe (Eólica)[5]	25,6	7,8
18	José G. da Rocha (PCH)	23,7	9,2
19	Ibitiúva (Biomassa)	22,9[2]	13,9[2]
20	Areia Branca (PCH)[5]	19,8	10,4
21	Pedra do Sal (Eólica)[5]	18,0	5,7
22	Cidade Azul (Solar)	3,0	n/a
23	Tubarão P&D (Eólica)	2,1	n/a
	Total	**462,8**	**215,1**



	Expansão	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
24	Jirau (Hidro)[6]	1.500,0	882,0
25	Pampa Sul (Térmica)	345,0	323,5
26	Complexo Campo Largo (Eólica)	326,7	157,8
27	Assú V (Solar)	36,7	9,2
	Total	**2.208,4**	**1.372,5**

Notas:
[1] Valores segundo legislação específica.
[2] Parte da ENGIE Brasil Energia.
[3] Complexo composto de três usinas.
[4] Complexo composto por quatro centrais eólicas.
[5] Usinas em processo de venda.
[6] A transferência para a Cia. da participação de 40,0% da ENGIE Brasil Part. na UHE Jirau deverá ser avaliada no curto prazo.

REPACTUAÇÃO
do risco hidrológico

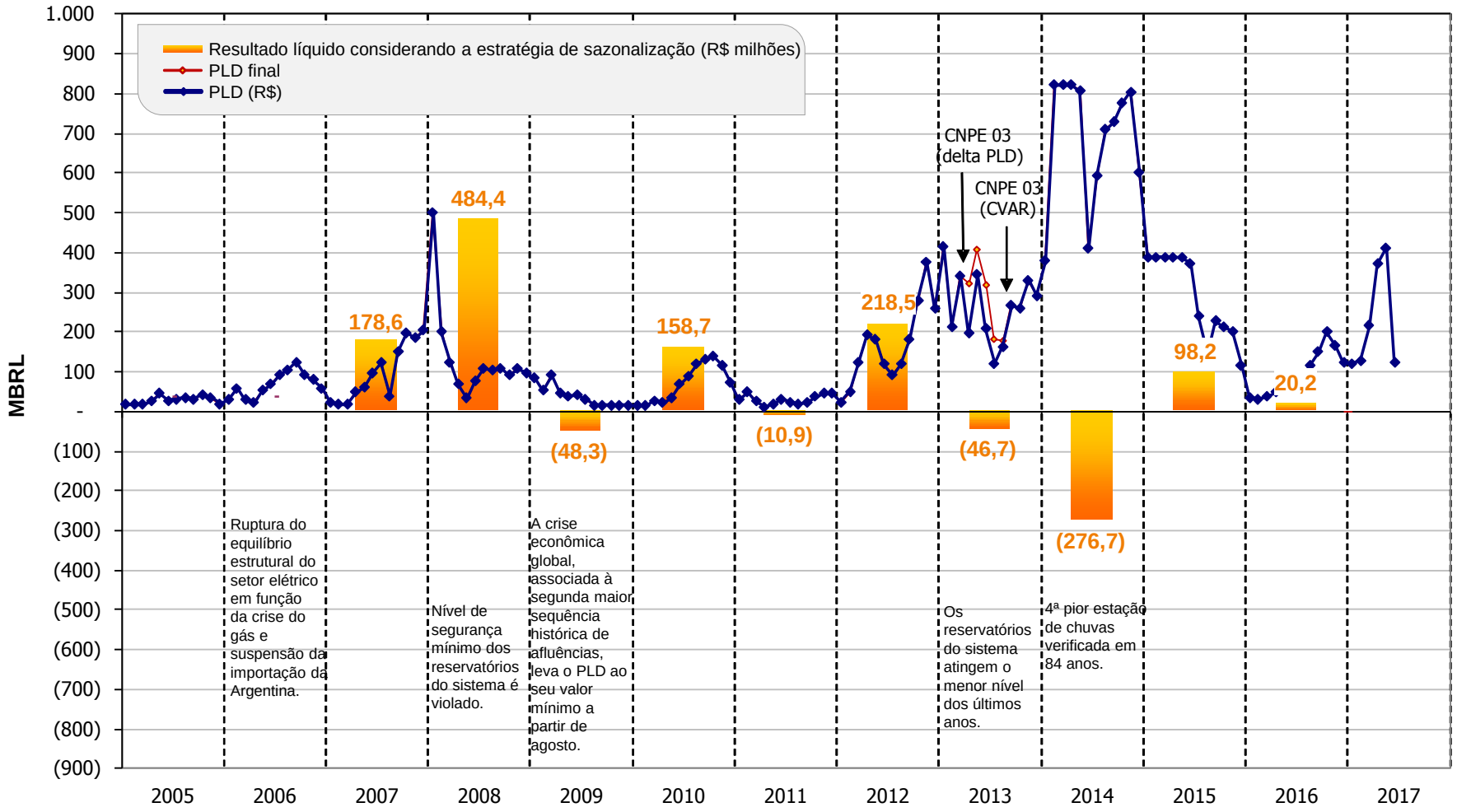
Em 31 de dezembro de 2015, a Aneel concedeu anuência à repactuação do risco hidrológico da ENGIE Brasil Energia conforme tabela a seguir:

Usina	Produto	Repactuação (MW médios)	Repactuação (MWh)	Reembolso unitário líquido (R$)	Reembolso total (R$ milhões)	Prazo* (anos)
UHE Cana Brava	SP92	261,66	2.292.177	18,26	41,9	13,25
UHE Itá	SP92	336,00	2.943.360	18,26	53,7	13,25
UHE Machadinho	SP92	84,04	736.190	18,26	13,4	13,25
UHE Ponte de Pedra	SP95	123,55	1.082.315	23,80	25,8	7,17
UHE Salto Santiago	P97	150,00	1.314.000	24,36	32,0	2,92
UHE São Salvador	SP91	142,13	1.245.048	16,52	20,6	17,25
UHE Estreito	SP91	247,13	2.164.859	16,52	35,8	17,25
TOTAL		**1.344,51**	**11.777.950**		**223,1**	

*** Prazo de postergação do pagamento do prêmio a partir de janeiro de 2016 para ressarcimento do resultado de 2015.**

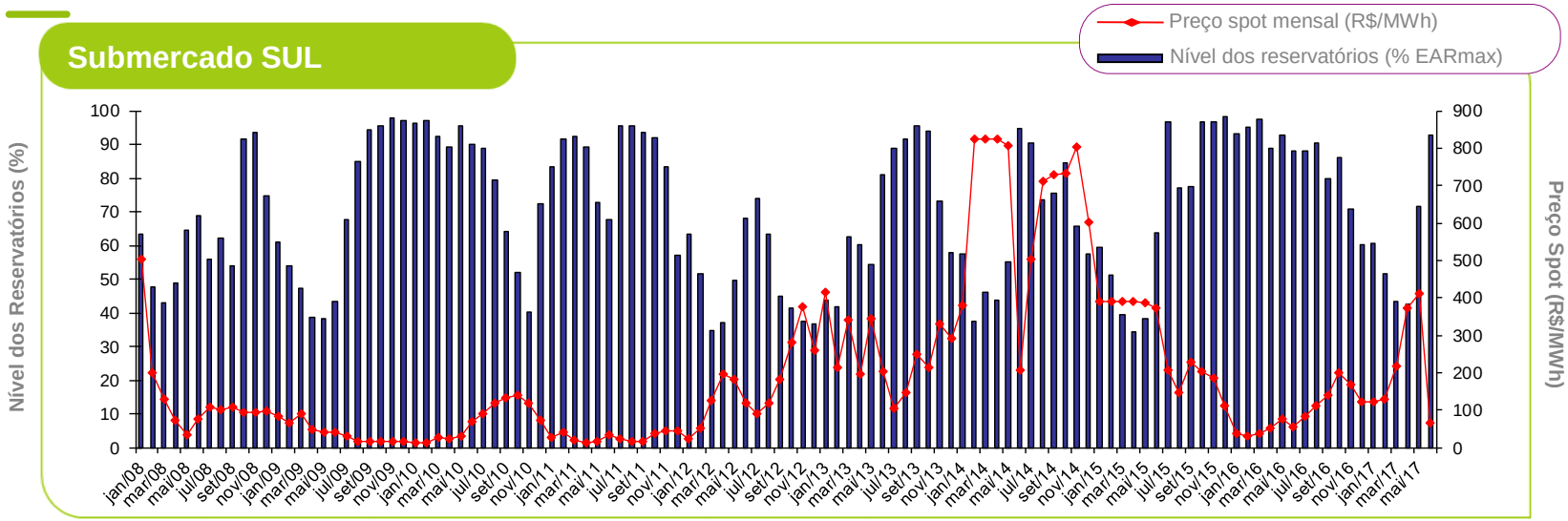
A adesão à repactuação se limitou aos contratos negociados no Ambiente de Contratação Regulada (ACR).

RESULTADO LÍQUIDO
do impacto da estratégia de sazonalização

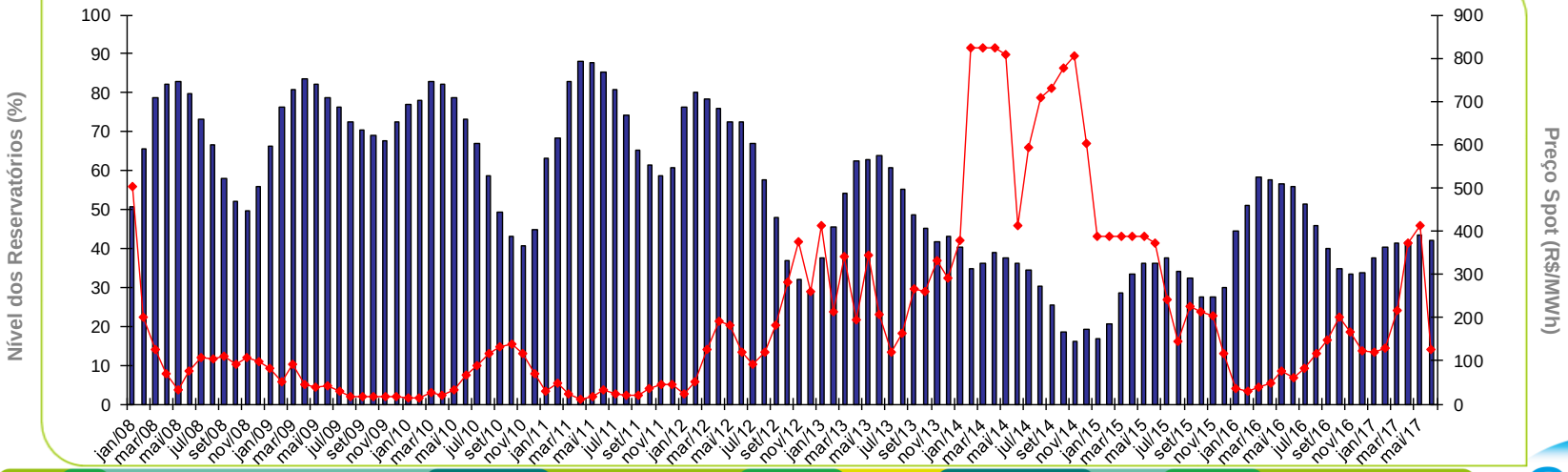


CORRELAÇÃO
entre nível de reservatórios e preço spot

Submercado SUL

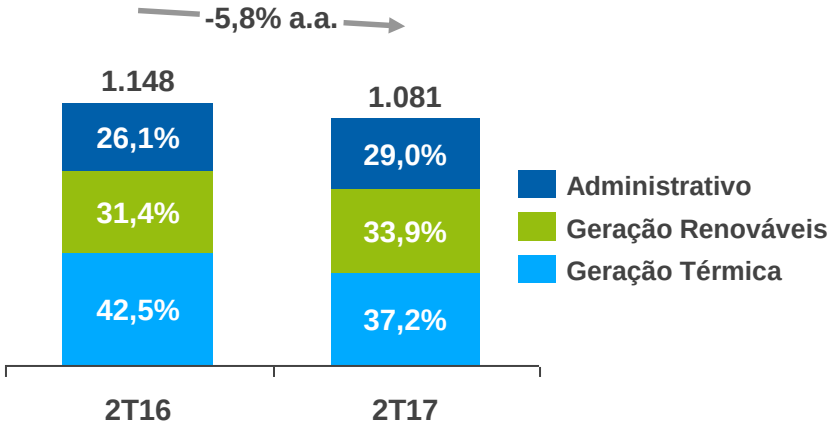


Submercado Sudoeste/Centro-Oeste

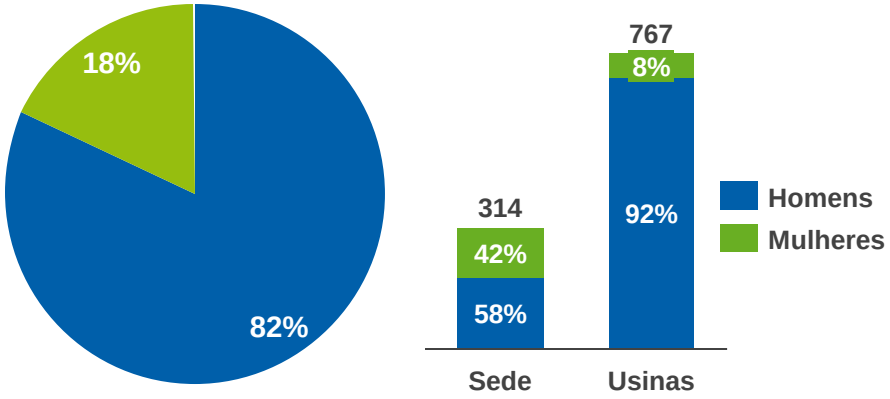


FORÇA DE TRABALHO[1]

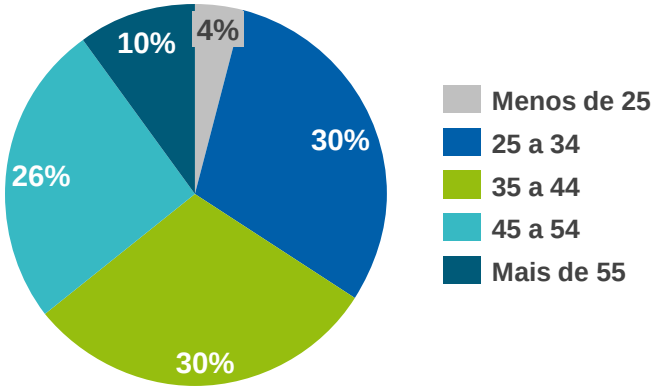
Número de empregados



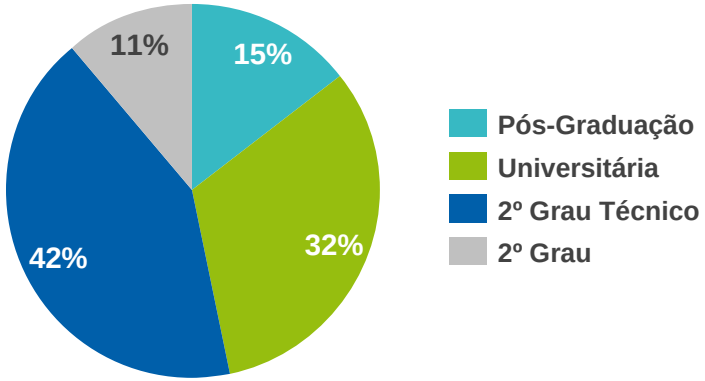
Por gênero



Por faixa etária



Por formação



Nota:
[1] Não considera os empregados lotados em projetos em construção.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE[1]

Item	Dimensão[2]	Indicador	Indicador GRI[3]	2T17	2T16	Variação	6M17	6M16	Variação
1	Qualidade	Número de usinas em operação	EU1, G4-9	31	28	3	31	28	3
2		Capacidade instalada operada (MW)	EU1, G4-9	8.790	8.729	0,7%	8.790	8.729	0,7%
3		Capacidade instalada própria (MW)	EU1, G4-9	7.069	7.008	0,9%	7.069	7.008	0,9%
4		Número de usinas certificadas	EU6, G4-15	12	14	-2	12	14	-2
5		Capacidade instalada certificada (MW)	EU6, G4-15	8.127	7.294	11,4%	8.127	7.294	11,4%
6		Capacidade instalada certificada em relação à total	EU6, G4-15	92,46%	83,56%	8,9 p.p.	92,46%	83,56%	8,9 p.p.
7		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis	EU1, G4-9	7.743	7.646	1,3%	7.743	7.646	1,3%
8		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis em relação à total	EU1, G4-9	88,09%	87,59%	0,50 p.p.	88,09%	87,59%	0,50 p.p.
9		Geração de energia total (GWh)	EU2	7.797	10.742	-27,4%	18.083	22.738	-20,5%
10		Geração de energia certificada	EU6, G4-15	7.413	9.700	-23,6%	17.449	20.057	-13,0%
11		Geração certificada em relação à total	EU6, G4-15	95,1%	90,3%	4,8 p.p.	96,5%	88,20%	8,3 p.p.
12		Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)	EU2	6.644	9.534	-30,3%	15.960	20.470	-22,0%
13		Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total	EU2	85,2%	88,8%	-3,6 p.p.	88,3%	90,00%	-1,7 p.p.
14		Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	EU30	91,7%	97,0%	-5,3 p.p.	93,4%	96,60%	-3,2 p.p.
15		Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	EU30	86,9%	85,7%	1,2 p.p.	87,0%	86,00%	1,0 p.p.
16	Meio Ambiente	Total de mudas plantadas e doadas[4]	G4-EN27	58.639	68.878	-14,9%	110.738	166.395	-33,4%
17		Número de visitantes às usinas[4]	G4-26	30.527	34.276	-10,9%	36.920	45.664	-19,1%
18		Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	G4-EN15	1,0072	1,006	0,1%	0,9980	1,003	-0,5%
19		Emissões de CO2 do parque gerador da ENGIE Brasil Energia (t/MWh)	G4-EN15	0,149	0,146	2,1%	0,117	0,131	-10,7%
20	Saúde e Segurança no Trabalho (SST)	Nº médio de empregados[5]	G4-10, G4-LA1	1.050	1.116	-5,9%	1.051	1.115	-5,7%
21		Taxa de Frequência (TF) empregados próprios[6]	G4-LA6	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-
22		Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios[7]	G4-LA6	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-
23		Taxa de Frequência (TF) empregados próprios + prestadores de serviços longo prazo[6]	G4-LA6	0,000	0,000	-	0,000	0,760	↓
24		Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção[6][8]	G4-LA6	0,000	-	-	0,000	-	-
25	Responsabilidade Social[9]	Investimentos não incentivados	G4-EC8, G4-SO1	670,40	2.219,94	-69,8%	1.238,50	3.394,97	-63,5%
26		Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA	G4-EC8, G4-SO1	561,00	984,73	-43,0%	757,00	1.656,02	-54,3%
27		Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet	G4-EC8, G4-SO1	430,00	1.358,70	-68,4%	4.737,00	6.802,20	-30,4%
28		Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte	G4-EC8, G4-SO1	0,00	0,00	-	0,00	150,00	-100,0%
29		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	G4-EC8, G4-SO1	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
30		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD	G4-EC8, G4-SO1	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
31		Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso	G4-EC8, G4-SO1	48,40	0,00	100,0%	370,40	0,00	100,0%

Notas:
[1] Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (ENGIE Brasil Energia / Investidores / Informações Financeiras / ITRs, DFPs e Formulário de Referência e Cadastral).
[2] Referência: Política ENGIE de Gestão Sustentável.
[3] GRI: *Global Reporting Initiative*, versão G4.
[4] Sem considerar o do Ceste (Consórcio Estreito Energia).
[5] Média no período do nº de empregados próprios que trabalham nas usinas em operação, na sede e no escritório de São Paulo.
[6] TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
[7] TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.
[8] O monitoramento deste KPI passou a ser realizado a partir de 2017, portanto, não há histórico em 2016. O dado não inclui a construção da Usina Termelétrica Pampa Sul.
[9] Valores em milhares de reais.